



Cuidados Paliativos, Luto e Saúde Pública: Estratégias para o Acolhimento e Suporte às Famílias Enlutadas no SUS

Palliative Care, Grief and Public Health: Strategies for Reception and Support for Grieving Families in the SUS

Cuidados paliativos, duelo y salud pública: estrategias de acogida y apoyo a familias en duelo en el SUS

Liciane Peixoto Costa Liberato¹, Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes²

¹ Instituição Afya - Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns

² Universidade Anhemi Morumbi, São Paulo, SP

Correspondência

licianeliberato@gmail.com

Direitos autorais:

Copyright © 2024 Liciane Peixoto Costa Liberato, Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes

Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY-SA

Submetido:

07/01/2025

Aprovado:

22/01/2025

ISSN:

2966-1218

RESUMO

Introdução: O luto é um processo natural que pode ter impactos significativos na saúde mental e emocional das famílias enlutadas. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a assistência a essas famílias deve ser integrada aos cuidados paliativos, promovendo suporte e acolhimento adequados. A humanização da saúde pública exige estratégias eficazes para minimizar os efeitos adversos do luto e garantir um atendimento mais sensível e eficiente. **Objetivo:** Analisar a importância dos cuidados paliativos e das estratégias de acolhimento às famílias enlutadas no SUS. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos, capítulos de livros e dissertações sobre cuidados paliativos e suporte ao luto no SUS. **Resultados e Discussões:** O suporte ao luto no SUS ainda é limitado, sendo necessário fortalecer políticas públicas voltadas à assistência integral das famílias enlutadas. A implementação de programas de escuta ativa, acompanhamento psicológico e capacitação profissional pode contribuir para um atendimento mais humanizado. **Conclusão:** A incorporação do acolhimento ao luto como parte dos cuidados paliativos é essencial para a melhoria da assistência prestada pelo SUS. Investir na formação de profissionais e na ampliação de redes de apoio pode resultar em resultados positivos na qualidade de vida das famílias enlutadas. Dessa forma, o fortalecimento dessas estratégias contribui para um sistema de saúde mais inclusivo e humanizado.

Palavras-chave: Luto; Saúde Pública; Acolhimento; Sofrimento.

ABSTRACT

Introduction: Grief is a natural process that can have significant impacts on the mental and emotional health of bereaved families. In the context of the Unified Health System (SUS), assistance to these families must be integrated with palliative care, promoting adequate support and reception. The humanization of public health requires effective strategies to minimize the adverse effects of grief and ensure more sensitive and efficient care. **Objective:** To analyze the importance of palliative care and reception strategies for bereaved families in the SUS. **Methodology:** The research was developed through a bibliographic review based on scientific articles, book chapters and dissertations on palliative care and grief support in the SUS. **Results and Discussions:** Grief support in the SUS is still limited, and it is necessary to strengthen public policies aimed at comprehensive assistance for bereaved families. The implementation of active listening programs, psychological support and professional training can contribute to more humanized care. **Conclusion:** The incorporation of grief support as part of palliative care is essential for improving the assistance provided by the SUS. Investing in training professionals and expanding support networks can result in positive results in the quality of life of bereaved families. In this way, strengthening these strategies contributes to a more inclusive and humanized health system.

Keywords: Grief; Public health; Reception; Suffering.

RESUMEN

Introducción: El duelo es un proceso natural que puede tener repercusiones significativas en la salud mental y emocional de las familias en duelo. En el contexto del Sistema Único de Salud (SUS), la asistencia a estas familias debe integrarse con los cuidados paliativos, promoviendo apoyo y cuidados adecuados. La humanización de la salud pública requiere estrategias efectivas para minimizar los efectos adversos del duelo y garantizar una atención más sensible y eficiente. **Objetivo:** Analizar la importancia de los cuidados paliativos y estrategias de apoyo a las familias en duelo en el SUS. **Metodología:** La investigación se desarrolló a través de una revisión bibliográfica basada en artículos científicos, capítulos de libros y disertaciones sobre cuidados paliativos y apoyo al duelo en el SUS. **Resultados y Discusiones:** El apoyo al duelo en el SUS aún es limitado, siendo necesario fortalecer políticas públicas dirigidas a la asistencia integral a las familias en duelo. La implementación de programas de escucha activa, seguimiento psicológico y formación profesional pueden contribuir a una atención más humanizada. **Conclusión:** La incorporación del apoyo al duelo como parte de los cuidados paliativos es esencial para la mejora de la atención prestada por el SUS. Invertir en la formación de profesionales y ampliar las redes de apoyo puede generar resultados positivos en la calidad de vida de las familias en duelo. De esta manera, el fortalecimiento de estas estrategias contribuye a un sistema de salud más inclusivo y humanizado.

Palabras clave: Duelo; Salud Pública; Recepción; Sufrimiento.

Introdução

O luto é um processo natural e universal, mas que pode se tornar um desafio significativo quando não há suporte adequado para aqueles que o vivenciam (Lima *et al.*, 2024). Esse período pode envolver sentimentos intensos de tristeza, angústia, ansiedade e até mesmo transtornos psicológicos mais graves quando não há um acompanhamento apropriado. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a atenção ao luto deve ser compreendida como parte integrante dos cuidados paliativos, garantindo não apenas o bem-estar do paciente, mas também a assistência às famílias enlutadas. Dessa forma, desenvolver estratégias eficazes para o acolhimento dessas famílias torna-se fundamental para a humanização da saúde pública no Brasil.

Os cuidados paliativos têm como objetivo proporcionar qualidade de vida a pacientes com doenças crônicas ou terminais, aliviando o sofrimento físico, emocional e social (Reis *et al.*, 2024). Essa abordagem envolve uma equipe multidisciplinar, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais da saúde, que trabalham em conjunto para oferecer um atendimento integral ao paciente e à sua família. No entanto, a atuação paliativa não deve se encerrar com o óbito do paciente. O impacto emocional da perda pode ser devastador para os familiares, tornando essencial que a rede de saúde amplie sua assistência para além do momento da morte, promovendo suporte psicossocial durante o luto.

No Brasil, a oferta de suporte ao luto no SUS ainda é limitada e, muitas vezes, subestimada nos protocolos de atendimento. A ausência de diretrizes bem estruturadas e a falta de capacitação dos profissionais dificultam a implementação de estratégias eficazes para acolhimento das famílias enlutadas. Esse cenário reforça a necessidade de investimentos na formação de equipes de saúde, bem como na criação de programas voltados à assistência no luto, garantindo que essas famílias recebam acompanhamento adequado durante esse período de vulnerabilidade emocional.

Segundo Pereira *et al.* (2024) a estruturação de políticas públicas que contemplem o acolhimento ao luto deve envolver tanto a atenção primária quanto a atenção especializada, assegurando um cuidado contínuo e acessível para aqueles que necessitam de suporte psicológico e social. A ampliação de grupos de apoio, serviços de atendimento psicológico e a capacitação de profissionais para lidar com o luto de forma humanizada são algumas das medidas que podem contribuir para a melhoria desse cenário. Dessa forma, fortalecer a rede de apoio aos enlutados representa um avanço significativo na promoção de uma saúde pública mais sensível, inclusiva e eficiente.

Metodologia

A metodologia deste trabalho foi desenvolvida com base em uma revisão bibliográfica, um método qualitativo que permite a análise profunda de publicações relevantes em

uma determinada área do conhecimento ou temática específica. Conforme destacado por Gil (2008), para que um conhecimento seja considerado científico, é fundamental que as operações técnicas que possibilitem sua verificação sejam claramente identificadas. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica buscou investigar e discutir o tema em questão por meio de referências teóricas extraídas de livros, revistas, artigos, teses e outros periódicos, oferecendo uma compreensão abrangente e fundamentada sobre o assunto.

O período de análise dos conteúdos científicos selecionados abrangeu os anos de 2017 a 2024, A coleta de dados foi realizada de maneira cuidadosa, iniciando com uma leitura exploratória de todo o material disponível, seguida de uma seleção mais aprofundada das informações essenciais ao desenvolvimento do trabalho. Nesse processo, foram registrados detalhes como autores, ano de publicação, métodos empregados, entre outros aspectos pertinentes.

Para embasar a pesquisa, foram utilizados dois livros, ambos escritos em português, com publicações variando entre 2017 e 2024, que abordam temas como Cuidados Paliativos, Luto e Saúde Pública. Adicionalmente, foram acessados em bases de dados como Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS-Psi. Os descritores utilizados para a seleção dos artigos incluíram termos como “Cuidados Paliativos”, “luto”, “Saúde Pública” e “Sus”.

Ao longo do desenvolvimento do artigo, foi

adotado o compromisso de citar corretamente todos os autores e fontes consultados, em conformidade com as normas da ABNT. As informações extraídas dos documentos foram aplicadas com rigor científico, assegurando a integridade e a validade das conclusões apresentadas.

O Papel dos Cuidados Paliativos na Assistência ao Luto

Os cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS) têm se consolidado como uma abordagem essencial para a humanização da assistência em saúde (Rocha; Santos, 2024). Essa modalidade de cuidado busca oferecer suporte integral ao paciente com doenças graves, visando não apenas ao controle dos sintomas físicos, mas também ao acolhimento emocional, espiritual e social (Oliveira et al., 2024). No entanto, ainda há uma lacuna significativa no suporte prestado aos familiares após a morte do paciente, uma fase crucial que exige atenção e diretrizes claras (Pimenta; Capelas, 2019).

A implementação de programas estruturados para acompanhar os familiares durante o processo de luto é fundamental para minimizar os impactos emocionais da perda (De Carvalho et al., 2023). O luto pode desencadear uma série de reações psicológicas e físicas que, se não forem devidamente assistidas, podem resultar em complicações como depressão e transtornos de ansiedade. Iniciativas como grupos de apoio, acompanhamento psicológico e orientação sobre a adaptação à nova realidade são estratégias

essenciais para a atenção pós-perda (Silva Carvalho; Dominici Godino, 2023).

Profissionais de saúde capacitados para lidar com questões relacionadas ao luto desempenham um papel determinante na prevenção de complicações emocionais nos familiares. Treinamentos em escuta ativa, acolhimento e comunicação empática são fundamentais para que enfermeiros, médicos, assistentes sociais e psicólogos possam oferecer suporte adequado (Nunes; Diniz, 2023). Dessa forma, o atendimento não se limita à fase terminal da doença, mas se estende para o acompanhamento dos entes queridos, promovendo uma abordagem mais humanizada e integral.

A comunicação eficaz também é um pilar essencial nos cuidados paliativos, influenciando diretamente a experiência do luto (Pinto; Costa, 2024). O preparo dos profissionais para transmitir informações sensíveis e lidar com emoções intensas contribui para um processo de despedida mais respeitoso e menos traumático. A empatia deve ser incentivada como uma prática constante, garantindo que os familiares sintam-se acolhidos e compreendidos em um momento de extrema vulnerabilidade.

Ademais, é imprescindível que as instituições de saúde adotem diretrizes e protocolos claros sobre o suporte ao luto. A implementação de políticas institucionais pode incluir a criação de serviços específicos para assistência pós-perda, capacitação contínua das equipes de saúde e colaboração com entidades

que ofereçam suporte comunitário. Dessa forma, torna-se possível garantir que o processo de luto seja assistido de maneira digna e respeitosa.

Portanto, os cuidados paliativos devem ser compreendidos como uma abordagem ampla, que não se encerra com o óbito do paciente, mas que se estende ao suporte aos familiares enlutados (Oliveira; Costa, 2024). A inclusão de diretrizes e programas de acompanhamento para o luto fortalece a humanização da saúde e assegura que a dor da perda seja acolhida com respeito e compaixão, promovendo um processo de adaptação mais saudável e menos sofrido para os envolvidos.

O Luto e seus Impactos na Saúde Pública

O luto prolongado ou mal elaborado pode desencadear sérias implicações na saúde mental, contribuindo para quadros de depressão, ansiedade e transtornos psicoemocionais (Alves *et al.*, 2021). No contexto da saúde pública, isso representa um desafio significativo, pois indivíduos enlutados podem necessitar de suporte contínuo para evitar o agravamento de suas condições de saúde (Acirole, Bergamo, 2019). Dessa forma, a ausência de medidas preventivas pode resultar na cronificação de sintomas e na diminuição da qualidade de vida dos enlutados, tornando essencial a inserção do acolhimento ao luto nas políticas públicas de saúde.

A falta de suporte adequado pode gerar um aumento na procura por serviços de urgência e internações psiquiátricas, impactando diretamente os recursos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Além disso, indivíduos enlutados sem acompanhamento adequado podem apresentar comprometimento em suas funções sociais e profissionais, elevando os índices de absenteísmo no trabalho e o uso excessivo de medicações psicotrópicas (Franco, 2021). Portanto, é necessário que a rede de atenção básica incorpore o acolhimento ao luto como parte de sua agenda de cuidados, garantindo um acompanhamento preventivo e eficaz que promova o bem-estar da população.

De acordo com Caçador *et al.* (2021) os agentes comunitários de saúde podem desempenhar um papel fundamental na identificação de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade após uma perda. Para isso, é imprescindível investir em capacitação contínua e na integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde (De Oliveira *et al.*, 2022). A atuação proativa desses profissionais pode garantir que os indivíduos enlutados tenham acesso a recursos como apoio psicológico, grupos terapêuticos e assistência social, favorecendo um enfrentamento mais saudável e reduzindo os riscos de agravamento emocional (Santos; Muner, 2020).

A criação de programas de suporte ao luto, aliados à intersetorialidade entre saúde, assistência social e educação, pode fortalecer as redes de apoio e garantir um atendimento humanizado (Dias; Martins, 2024). Tais programas podem incluir a realização de rodas de conversa, a ampliação da acessibilidade a serviços psicológicos e campanhas de

conscientização sobre a importância do acolhimento emocional. A existência de protocolos bem definidos pode orientar as equipes de saúde na abordagem do luto e na prevenção de complicações futuras.

Por fim, é essencial que gestores e formuladores de políticas públicas reconheçam o impacto do luto na saúde coletiva e promovam estratégias efetivas para mitigar seus efeitos. A humanização da assistência ao luto deve ser um compromisso das instituições de saúde, assegurando que cada indivíduo tenha o suporte necessário para enfrentar a perda de maneira digna e amparada (Figueiredo, 2021). Dessa forma, a saúde pública pode se fortalecer na prevenção de transtornos emocionais e no cuidado integral da população.

Estratégias para o Acolhimento e Suporte no SUS

Para fortalecer a assistência aos enlutados, é essencial que o Sistema Único de Saúde (SUS) implemente políticas e diretrizes claras que assegurem o suporte contínuo a essas famílias (Marinho *et al.*, 2024). A criação de protocolos específicos para o acolhimento ao luto pode garantir que o cuidado não se encerre com o falecimento do paciente, promovendo uma abordagem mais humanizada e eficiente na atenção básica e especializada (Freitas *et al.*, 2021).

A integração entre hospitais, unidades básicas de saúde e centros de referência em saúde mental deve ser priorizada para oferecer um suporte completo (Ramos *et al.*, 2021). Essa

conexão entre os diferentes níveis de atenção à saúde permite um acompanhamento mais efetivo dos enlutados, facilitando o acesso a serviços especializados quando necessário (Dos Santos Marques; Brombila Blumentritt; Cordeiro, 2024). Programas de escuta ativa, encontros terapêuticos e oficinas de suporte emocional são iniciativas que podem contribuir significativamente para o bem-estar dos enlutados, reduzindo o impacto emocional e prevenindo complicações psicológicas.

A capacitação de profissionais da saúde para abordar o luto de maneira sensível e humanizada é fundamental (Lima *et al.*, 2024). Cursos e treinamentos sobre comunicação de más notícias, abordagem psicológica e apoio emocional devem ser incluídos na formação dos profissionais do SUS. Além disso, a sensibilização das equipes de saúde sobre a importância do acolhimento ao luto pode contribuir para um atendimento mais respeitoso e eficaz, promovendo a empatia e a escuta ativa como princípios fundamentais do cuidado (Da Graça Correia *et al.*, 2021).

O fortalecimento das redes de apoio comunitárias também é uma estratégia valiosa (Eslabão *et al.*, 2019). Parcerias com associações, grupos religiosos e organizações da sociedade civil podem ampliar o suporte emocional oferecido aos enlutados, garantindo um atendimento mais abrangente. Essas iniciativas podem incluir grupos de apoio, atividades culturais e sociais, bem como serviços de orientação psicológica, permitindo que os

indivíduos enfrentem o luto com suporte adequado (Adichie, 2021).

A inserção de serviços específicos para o acompanhamento do luto na atenção básica também deve ser considerada. Postos de saúde podem oferecer espaços de acolhimento, onde os enlutados possam expressar suas emoções e buscar orientação profissional (Alves *et al.*, 2019). Esse modelo de atendimento pode reduzir a sobrecarga dos serviços de emergência e garantir que o suporte seja acessível e constante, evitando o agravamento de questões emocionais e de saúde mental.

Por fim, é essencial que o SUS promova campanhas de conscientização sobre o luto e sua importância na saúde pública. Segundo Nascimento (2023) a educação da população sobre os impactos do luto e os recursos disponíveis para seu enfrentamento pode contribuir para a desmistificação do tema, incentivando a busca por suporte profissional e comunitário. Dessa forma, o acolhimento ao luto passa a ser reconhecido como uma necessidade essencial dentro do sistema de saúde, promovendo um cuidado mais humanizado e eficiente para todos os envolvidos.

Conclusão

O luto é uma experiência complexa que exige atenção e suporte adequado para minimizar seus impactos na saúde mental e emocional dos indivíduos. No contexto da saúde pública, é essencial que o SUS amplie suas estratégias de acolhimento, fortalecendo a integração entre os

serviços e capacitando profissionais para atuar com empatia e humanização.

Ao investir na assistência ao luto como parte dos cuidados paliativos, o SUS não apenas melhora a qualidade do atendimento prestado às famílias enlutadas, mas também promove um sistema de saúde mais sensível e eficiente. Assim, garantir o acolhimento adequado é uma estratégia fundamental para fortalecer a saúde mental e social da população.

Referências

- ACIOLE, Giovanni Gurgel; BERGAMO, Daniela Carvalho. Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 805-818, 2019.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Notas sobre o luto**. Companhia das Letras, 2021.
- ALVES, Aline Martins et al. Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00133221, 2021.
- ALVES, Railda Sabino Fernandes et al. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e185734, 2019.
- CAÇADOR, Beatriz Santana et al. O papel do agente comunitário de saúde: percepção de gestores municipais de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8580-e8580, 2021.
- DA GRAÇA CORREIA, Leopoldina et al. SENSIBILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES/PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O ACOLHIMENTO HUMANIZADO ÀS FAMÍLIAS COM PERDAS GESTACIONAIS E NEONATAIS. **Gep News**, v. 5, n. 1, p. 493-496, 2021.
- DE CARVALHO, Lucas Henrique et al. Perdas, vínculos e afetos: o luto das famílias e dos profissionais dos cuidados paliativos pediátricos. 2023.
- DE OLIVEIRA, Flávia Ferreira et al. Importância do agente comunitário de saúde nas ações da Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 291-313, 2022.
- DIAS, Luana Ferreira Gomes; MARTINS, Wesley. O impacto do luto para os profissionais de enfermagem da unidade de emergência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e261101421972-e261101421972, 2021.
- DOS SANTOS MARQUES, Rayssa; BROMBILA BLUMENTRITT, Júlia; CORDEIRO, Franciele Roberta. Estratégias de autoajuda para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares: revisão integrativa. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 13, n. 1, 2024.
- ESLABÃO, Adriane Domingues et al. Saúde mental na estratégia saúde da família: caminhos para uma assistência integral em saúde. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 1, 2019.
- FIGUEIREDO, Eurídice. **Escrever o luto**. 2021.
- FRANCO, Maria Helena Pereira. **O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno**. Summus Editorial, 2021.
- FREITAS, Silvaneide Maria da Conceição et al. Atendimento psicológico para elaboração do luto na atenção básica: uma estratégia de acolhimento aos familiares que perderam entes queridos em decorrência da Covid-19. 2021.
- LIMA, Lara Vento Moreira et al. Saúde mental e luto: abordagem para apoio e tratamento em comunidades atingidas por desastres. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 38-50, 2024.
- MARINHO, Lúcia de Fátima Pereira Leite et al. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DAS FAMÍLIAS E DAS COMUNIDADES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 206-219, 2024.
- NASCIMENTO, Raul Bruno Tibaldi. Contribuições para a prática da psicologia escolar e educacional em situações de luto. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, p. e023003-e023003, 2023.
- NUNES, Luana Karolinne Vasconcelos; DINIZ, Dalciney Máximo. O papel da psicologia no

cuidado paliativo: reflexões acerca do luto. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 9, n. 1, p. 337-353, 2023.

OLIVEIRA, Francisca Feitosa et al. LUTO ANTECIPATÓRIO: A ÓTICA DA PSICOLOGIA FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 12, p. e6619-e6619, 2024.

OLIVEIRA, Thaina; COSTA, Leonço Alvaro. LUTO E TRATAMENTO PALIATIVO: contribuições do acompanhamento psicológico para familiares de pacientes paliativos. **Revista Mato-grossense de Saúde**, v. 3, n. 1, p. 191-200, 2024.

PEREIRA, Maria Clara Leal et al. SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: DESAFIOS ESTRUTURAIS E NECESSIDADES DE INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS PARA A MELHORIA DO SISTEMA. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 64-80, 2024.

PIMENTA, Sofia; CAPELAS, Manuel Luís Vila. A abordagem do luto em cuidados paliativos. **Cadernos de Saúde**, v. 11, n. 1, p. 5-18, 2019.

PINTO, Richelly Murta; COSTA, Mariana Sant'ana. CUIDADOS PALIATIVOS: UMA PERSPECTIVA SOBRE O OLHAR DA PSICOLOGIA. **Revista Científica Doctum Saúde**, v. 1, 2024.

RAMOS, Ana Cristina Coelho et al. A arte de humanizar em tempos de pandemia: a experiência da SESAB na produção do acolhimento. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. especial 2, p. 201-216, 2021.

REIS, Dara Luiza et al. IMPACTOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA REDUÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO NÃO PLANEJADA. **Revista Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 44-52, 2024.

ROCHA, Cláudia Maria da; SANTOS, Raquel Rozendo dos. O processo do luto antecipatório e seus reflexos em familiares e pacientes oncológicos em cuidados paliativos. 2024.

SANTOS, Jhennifer Lima Figueira; MUNER, Luana Comito. Luto. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 4, p. 108-118, 2020.

SILVA CARVALHO, Avylla Clara; DOMINICI GODINO, Mônica. A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS E O LUTO NO CONTEXTO HOSPITALAR. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 5, 2023.